

BREVES ANOTAÇÕES PARA A CASA

Rubens da Cunha

I

Tem pruridos, a casa:
vergonhas de ausência.

Ela pouco se carnavalizou,
tímida que é.

A casa ainda está de pé
porque palavras pouco
sabem de seus corpos.

Palavras são crianças
entre a sodomia e
a santidade.

II

A casa cercada por cachorros.

Por dentro,
un perro se remorde:
remorso ancestre
dos tempos em que
as quatro patas
sabiam a terra,

sabiam os pelos da barriga,
do sexo, das costas.

A casa cerrada para os cachorros.

À porta,
olham para o bípede,
ladram ao traidor.

el perro se ressentido:
senta-se no sofá
e escreve um poema elevado.

Homem que é

III

A casa senzala a solidão.

Tudo reverbera:
pérola cama folhas dedos.

Tudo recente ouro.
Outro tato testemunha
o dúplice o códice
o vórtice esmigalhado.

A métrica da pele
amanhece imprecisa,
esquece as saídas,
as sombras da casa

e escande-se
gato sorte amor
por sobre o telhado

e dorme de novo
em noivo silêncio,
dentro da luz nua

do futuro.

